

0902 - EFEITO DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

- Luiz Henrique Cayres Ferreira (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Ana Caroline Oliveira Landim (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Letícia Silveira de Moura (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Jessica Ibde Jaquiel Figueira (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Cristina Elena Prado Teles Fregonesil (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - lhcayres09@gmail.com.

Introdução: O câncer de mama e seu tratamento cirúrgico geram um impacto psicossocial e afetam a percepção da imagem pessoal e qualidade de vida. Em adição, ocorrem complicações físicas pós cirúrgica como dor, linfedema e limitação da amplitude de movimento, podendo desencadear estados de ansiedade e depressão, que podem ser amenizados pela fisioterapia. A hidroterapia utiliza os efeitos advindos da imersão do corpo em piscina aquecida como recurso auxiliar da reabilitação ou prevenção de alterações funcionais. As propriedades físicas e o aquecimento da água ajudam a manter e melhorar a amplitude de movimento das articulações reduz a tensão muscular e promove o relaxamento. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida e identificar o nível de ansiedade e depressão de mulheres mastectomizadas. **MATERIAL E Métodos:** Seguindo os critérios aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa local (protocolo n.256/2008), 35 mulheres mastectomizadas foram incluídas, com presença de dores musculares e articulares, linfedema e limitação da amplitude de movimento. Essas foram submetidas a duas avaliações, contendo anamnese, avaliação física e questionários de qualidade de vida SF-36 e Inventário de depressão de Beck. Realizaram 24 sessões de fisioterapia em piscina aquecida (28 a 34°C) com alongamento, fortalecimento, mobilizações articulares, atividades lúdicas e relaxamento, duas vezes por semana, com 50 minutos de duração. **Resultados:** Essas mulheres, com idade média de 57,6 anos, apresentaram sobrepeso (IMC=26,64). Nesta população, 21% apresentavam linfedema e a dor foi a principal queixa entre elas. Com relação à qualidade de vida, foi verificada a média inicial e final para cada domínio: dor (inicial 75 e final 67,1 pontos), limitação por aspectos físicos (80,5 e 75), estado geral de saúde (75 e 75), capacidade funcional (89 e 79), aspectos emocionais (100 e 100), aspectos sociais (manteve-se com 79,87 pontos), saúde mental (79,4 e 100) e vitalidade (89 e 81,5). Na avaliação inicial, o inventário de depressão de Beck apontou ausência de depressão em 27% das mulheres, 54% apresentavam depressão leve e 18% depressão moderada. Na avaliação final novamente observou-se melhora, 54% não apresentavam depressão, 27% apresentavam depressão leve e 18% depressão moderada. Não foram constados casos de depressão grave. A terapia aquática teve efeitos positivos na melhora da qualidade de vida e no grau de depressão, mostrando ser mais uma alternativa na reabilitação de mulheres submetidas a tratamento cirúrgico para o câncer de mama.